

signada para velar pela criancinha, tal o interesse que demonstrara pelo pequenino Marcus, desde o instante de sua admissão ao serviço. Em dado momento, exclama a serva apontando para o largo caminho empedrado:

— Senhora, lá vêm dois cavaleiros desconhecidos, a todo galope.

Ouvindo-lhe a observação, Lívia pôde vê-los, igualmente, ao longo da estrada ampla, e logo se foi para o interior, afim-de prevenir o marido.

Efetivamente, daí a minutos, estacavam á porta dois cavalos suados e ofegantes. Um homem trajado á romana, em companhia de um guia judeu, apeava rápido e bem disposto.

Tratava-se de Quirilius, liberto de confiança de Flaminio Severus, que vinha, em nome do patrão, trazer a Publio e família algumas notícias e numerosas lembranças.

Essa surpresa amavel encheu o dia de gratas recordações e sadios prazeres, motivando horas das mais rissonhas alegrias. O nobre patricio não esquecera os amigos distantes e entre as notícias confortadoras e consideravel remessa de dinheiro, vieram doces lembranças de Calpurnia, endereçadas á Lívia e aos dois filhinhos.

Naquele dia, Publio Lentulus occupou-se tão sómente de encher numerosos róis de pergaminho, por mandar ao companheiro de luta notícias minuciosas de todas as occurências. Entre elas estava a bôa-nova do restabelecimento da filhinha, atribuido ao clima adoravel da Galiléia. Mas, como possuia naquele valoroso descendente dos Severus uma alma de irmão dedicado e fiél, a cujo coração jamais deixara de confiar as mais recônditas emoções do seu espirito, escreveu-lhe longa carta, em supplemento, com vistas ao Senado Romano, sôbre a personalidade de Jesus Cristo, encarando-a, serenamente, sob o estrito ponto de vista humano, sem nenhum arrebatamento sentimental. E, por fim, Publio e Lívia annunciavam alegremente aos seus amigos distantes, que retornariam á Roma possivelmente dentro de um mês, dado o perfeito restabelecimento da pequena Flavia.

Terminado o longo expediente, já era tarde; mas, nesse mesmo dia, ao cair da noite, quando os dois esposos se entretinham no triclinio a reler as doces palavras dos queridos ausentes, tecendo as esperanças rissonhas do breve regresso, eis que Sulpicio se faz anunciar em companhia de um mensageiro de Pilatos.

Atendendo-os no gabinete particular, o senador recebe a visita do emissario, que se lhe dirige respeitosamente, nestes termos:

— Ilustrissimo, o senhor governador da Judéia participa-vos haver chegado á sua residencia dos arredores de Nazaré, onde espera o grato prazer de vossas ordens e notícias.

— Agradecido! replicou Publio bem humorado, acrescentando: — Ainda bem que o senhor procurador não está distante, ensejando-me pouca demora em Jerusalém, no meu regresso á Roma em breves dias!...

Algumas expressões protocolares foram trocadas, mas Publio Lentulus não reparou nas atitudes de Sulpicio, que lhe deitava olhares significativos.

## VI

## O RAPTO

Ao tempo do Cristo, a Galiléia era um vasto celeiro que abastecia quasi toda a Palestina.

Nessa época, o formoso lago de Genesaré não apresentava nivel tão baixo, como na actualidade. Todo o terreno circunvizinho era de regadio, em vista das fontes numerosas, dos canais e do serviço das nóras que elevavam as aguas, dando origem á uma vegetação luxuriante que enfeitava de frutos e enchia de perfumes aquelas paisagens paradisíacas.

O trigo, a cevada, as abóboras, as lentilhas, os figos e as uvas eram elementos de sementeira e colheita em todo o ano, dando á vida satisfação e abundancia. Nas



eminências de terra, misturando-se aos extensos vinhedos e olivais, elevavam-se palmeiras e tamareiras preciosas, cujos frutos eram os mais ricos da Palestina.

Em Cafarnaum, além dessas riquezas, prosperava a industria da pesca, dada a abundancia do peixe no então chamado "Mar da Galiléia", o que resumia uma vida simples e tranquila. Mais que todos os outros povos dos centros galileus, o de Cafarnaum se destacava por sua beleza espiritual, despretensiosa e singela. Fervoroso e crente, aceitava a Lei de Moysés, mas estava muito longe das manifestações hipócritas do farisaismo de Jerusalém. Foi, em virtude dessa simplicidade natural e dessa fé espontanea e sincera que a sua paisagem serviu de teatro às primeiras lições inesquecíveis e imortais do Cristianismo em sua primitiva pureza. Ali encontrou Jesus o carinho amoroso e fiél de corações devotados e valorosos, e foi ali que o mundo espiritual encontrou os melhores elementos para a formação da escola inolvidavel, onde exemplificaria o Divino Mestre.

Em todas as cidades da região havia sinagogas, para que as lições da Lei fôsem ministradas aos sabados, dia que todos os individuos deveriam dedicar exclusivamente ao descanso do corpo e às meditações do espirito. Nessas pequenas sinagogas, franqueava-se a palavra a quantos desejassem utilizá-la, mas Jesus preferia o templo suave da natureza para a difusão dos seus ensinamentos.

Todas as classes humildes acorriam às suas prédicas ao ar livre, cuja extraordinaria e encantadora beleza seduzia os corações mais empedernidos.

Antiga convenção, entre os senhores, determinava o repouso dos servos no dia consagrado aos estudos da Lei e os proprios romanos procuravam cultivar aquelas tradições regionais, buscando a simpatia do povo conquistado.

Nessa época, grande era a affluencia dos escravos às pregações consoladoras do Messias de Nazaré.

Uma semana havia decorrido após o recebimento das notícias de Roma e, nesse sabado, às primeiras horas da tarde, vamos encontrar Lívia e Ana em conversação íntima e carinhosa.

— Sim — dizia a jóven patricia á serva, que se encontrava em trajes de sair — se te fôr possível hoje, agradecerás de viva voz ao profeta, em meu nome, já que me sinto tão feliz, graças á sua infinita bondade. E dize-lhe que, se eu puder, nas vésperas de partir para Roma procurarei conhecê-lo, afim-de lhe beijar as mãos generosas, em testemunho do meu reconhecimento!...

— Não esquecerei vossas ordens e espero que possais ir até á casa de Simão para vistá-lo, antes de vos retirardes destes lugares... Ainda hoje — prosseguiu em tom confidencial — devo encontrar na cidade o velho tio Simeão, que veio de Samária especialmente para receber a sua bênção e os seus ensinamentos. Não sei se a senhora sabe que entre os samaritanos e os galileus ha rixas muito antigas; mas, o Mestre, muitas vezes, nas suas lições de amor e fraternidade, tem louvado os primeiros pela sua caridade leal e sincera. Numerosos milagres já foram efetuados por êle, na Samária, e meu tio é um desses beneficiados que hoje virá receber a bênção de suas mãos consoladoras!...

Uma doce e comovente fé ungia a alma daquela mulher do povo, intensificando em Lívia o desejo de conhecer aquele homem extraordinario que sabia iluminar, com as suas graças, os corações mais ignorantes e mais singelos.

— Ana, espera um pouco — disse sensibilizada, dirigindo-se aos seus aposentos. E, voltando com a fisionomia radiante, satisfeita por começar ali mesmo a sua confraternização cristã, deu á empregada algumas moedas, exclamando com a maior alegria:

— Leva este dinheiro ao tio Simeão, em meu nome... Êle veio de longe por ver o Messias e tem necessidade de recursos!

Ana recebeu a importancia, que era de alguns denarios, e agradeceu, radiante, aquela dádiva considerada como verdadeira fortuna e, daí a minutos, em companhia de Semele e outras companheiras, dirigiu-se pela estrada de Cafarnaum em demanda do lago, onde aguardariam o cair da tarde, quando a barca de Simão Barjona trouxesse o Messias para as pregações costumeiras.



Na cidade, seu primeiro cuidado foi correr a uma choupana pobre e antiga, onde o velho Simeão estreitou-a carinhosamente nos braços, chorando de alegria. Grande júbilo alvorçou em seguida aqueles corações desprotegidos da sorte, em face da generosa oferta de Lívia, que significava para êles um pequeno tesouro.

Deixando as companheiras no local do costume, em virtude daquela circunstancia, Ana não pôde reparar que, logo após a sua ausencia, Semele se retirou apressadamente em demanda de uma casa oculta entre oliveiras numerosas, ao fim de uma viéla quasi completamente abandonada.

Algumas pancadas na porta e uma senhora de boa apparencia veio atendê-la, solicita.

— Chegou o nosso amigo? — perguntou a empregada, fingindo despreocupação.

— Sim, o senhor André aqui está desde ontem, á sua espera. Faça o favor de esperar um pouco.

Daí a minutos, um personagem do nosso conhecimento vinha ter com Semele, num dos angulos da sala, abraçando-a com efusão, como se fôsse pessoa de sua profunda estima.

Era André de Gioras, que vinha a Cafarnaum dar o golpe ultriz, favorecido por uma aliada que a sua sêde de vindícta conseguira colocar, em Jerusalém, na casa de Publio Lentulus, através de uma sagacidade cruel.

Depois de longa palestra em voz muito baixa, ouçamos a serva do senador, que lhe fala nestes têrmos:

— Não ha dúvida... Já conseguí captar toda a confiança dos patrões e a simpatia do pequeno. Pode, pois, ficar tranquilo, porque o momento é oportuno, visto que o senador pretende voltar para Roma em breves dias!

— Infame! — exclamou André, cheio de cólera — já pensa, então, no regresso? Muito bem!... Aquele maldito romano conseguiu escravizar para sempre o meu pobre filho, desatendendo ás minhas súplicas paternas, mas ha de pagar muito caro a sua ousadia de conquistador, porque seu filho ha de ser um servo da minha

casa! Um dia, hei de mostrar-lhe a minha desforra, provando-lhe que tambem sou um homem!...

Essas palavras eram ditas em voz soturna, como se estivesse monologando, de olhos parados e brilhantes, qual se apostrofasse seres invisíveis e desconhecidos.

— Então, está tudo pronto? — perguntou á Semele, denunciando uma resolução definitiva.

— Perfeitamente — respondeu a serva com a maior serenidade.

— Pois bem; de hoje a três dias irei ao vilino, a cavallo, nas primeiras horas da madrugada.

E entregando-lhe um frasco minúsculo, que ella occultou cuidadosamente nas proprias vestes, continuou em voz abafada:

— Bastam vinte gotas para que a criança adormeça e não desperte senão ao fim de doze horas... Quando for noite alta, aplique-lhe a beberagem num pouco de agua levemente misturada de vinho fraco e espere o meu sinal. Estarei nas proximidades da casa, que desde ontem fiquei conhecendo, a aguardar a preciosa carga. Abrigará você a criança adormecida, de tal maneira que o volume não denuncie o conteúdo, visto a alguma distância, e, como em assuntos dessa natureza ha que contar com a possibilidade do testemunho de olhos estranhos, irei trajado á romana, esperando que você consiga vestir uma das túnicas da patrão, de modo a evitarmos que a culpa dêste rapto venha a recair sobre alguém da nossa raça, caso surja alguma testemunha inoportuna e imprevisita... Dado o sinal de minha presença na estrada que margina o pomar, virá você ter comigo, entregando-me o precioso fardo.

E, de olhos perdidos na visão antecipada da sua vingança, André de Gioras exclamou cerrando os punhos:

— Se os malditos romanos escravizam-nos os filhos, sem piedade, podemos tambem escravizar os seus desgraçados descendentes!... Os homens nasceram com iguaes direitos neste mundo...

Ouvindo-lhe as palavras, atenciosamente, objetou Semele algo amedrontada:



— Mas, e eu? Não acompanharei o pequenino Marcus na mesma noite?

— Seria uma louca imprudencia. Você deverá ficar em Cafarnaum todo o tempo necessario, até que se percam todas as pistas do futuro senador, que não passará, aliás, de um futuro escravo. A sua fuga seria um indício seguro, agora ou mais tarde, e nós precisamos obstruir esse caminho certo.

Como sabe, tenho parentes afortunados na Judéia e não é demais esperar que um golpe da sorte me conceda o lugar proeminente a que aspiro, no templo de Jerusalém. Não podemos, portanto, manter complicações com a justiça, podendo você ficar tranquila, pois, mais tarde o seu esforço de hoje será largamente recompensado.

A serva suspirou resignada, acedendo a todas as sugestões daquele espirito vingativo.

Daí a horas, ao cair da noite, voltavam á herdade os servos de Publio, em palestra animada e alegre, comentando os pequeninos incidentes e preocupações do dia.

Semele não parecia preocupada, mesmo porque, havia muito, vinha sendo intruida, pacientemente por André, de modo a colaborar decididamente naquele plano ultriz. Numerosos laços ligavam-na á familia de Gioras e, cooperando naquele drama sinistro em favor da desforra, mais não fazia, segundo supunha, que resgatar numerosas dívidas de ordem material.

Afinal, pensava ela consigo, liquidado o caso do pequenino, regressaria a Jerusalém quando muito bem lhe aprouvesse, conciente de haver cumprido um dever, obedecendo ás tremendas exigencias de André.

No dia seguinte, calculou todas as possibilidades de êxito do cometimento e na data apazada tomou todas as providencias precisas.

A obtenção de uma túnica do uso particular de Lívia não lhe era difficil. A senhora as possuia em grande número e quasi que, diariamente, Ana se incumbia de preparar as que se encontravam fóra de seus apartamentos privados, para o necessario serviço de hygiene e foi

assim que, burlando a dedicação e vigilância da coléga, conseguiu Semele uma túnica elegante e discreta, da senhora, de modo a observar, integralmente, as advertencias daquele de quem se fizera cúmplice vigilante.

Em casa, nunca o senador e sua mulher haviam vivido momentos de tanta paz e tantas esperanças, desde que chegaram á Palestina. A cura da filha era a doce felicidade de cada instante, ensejando os mais carinhosos planos de ventura para os dias do porvir.

Lívia já organizava todos os seus apetrechos de viagem, considerando que, em poucos dias, estariam no antigo porto de Joppé, de regresso á metropole querida.

Uma serenidade, que parecia imperturbavel, descansava agora sôbre o casal, fazendo-lhe os corações tranquilos e ditosos.

Públio havia esquecido totalmente as advertencias do sonho, que considerava tão somente resultado da sua palestra impressionante com o profeta de Nazaré e o coração se lhe desanuviara, ponderando o valor dos poderes humanos, dentro da vaidade orgulhosa que lhe abafava todas as preocupações de ordem espiritual. Um pensamento único lhe dominava o coração — voltar á Roma, dentro de poucos dias.

Nessa noite, porém, iam desmoronar-se todas as suas esperanças e modificar-se para sempre, as linhas do seu destino na Terra.

Quem conhecesse a trama urdida na sombra pelo espirito vingativo de André, depois da meia noite poderia ouvir um longo silvo que se repetiu por três vezes, no soturno silencio do arvoredo.

Um homem trajado á romana apeára de fogoso corcéel, a alguns metros da casa, no largo caminho que separava a vegetação do campo das árvores frutíferas. Em seguida, uma porta abriu-se furtivamente e uma mulher trajada á moda patricia veio ter com o cavaleiro que a esperava ansioso, depondo-lhe nas mãos, com o máximo cuidado, um embrulho volumoso.

— Semele — exclamou êle baixinho — esta hora é decisiva em nossos destinos!...



A serva de Lentulus nada pôde responder, sentindo o peito opresso.

Nesse instante, os atores da cena não observaram a aproximação de um homem que estacara, á distancia de alguns passos, na espessura das ramagens sombrias.

— Agora — tornou a dizer o cavaleiro, antes de partir em desabalada carreira — não se esqueça que o silêncio é ouro e que, se algum dia você fôr ingrata, pode pagar com a vida a descoberta do nosso segredo!...

Dito isso, André de Gioras partiu precipitadamente, a largo trote, pelos caminhos ensombrados, levando consigo o volume para êle tão precioso.

A serva ainda o acompanhou com a vista por alguns instantes, entre assustada e compungida, recolhendo-se a passos cambaleantes.

Ambos não sabiam que os olhos de um caluniador são pióres que os braços de um ladrão e que êsses olhos os espreitavam na solidão da noite.

Era Sulpicio que, por coincidência, se recolhia tarde naquela noite, surpreendendo a cena pálidamente iluminada pelos raios da lua.

Observando, de longe, que um homem e uma mulher trajados á romana, se encontravam na estrada em hora tão impropria, amorteceu e atenuou os passos de felino, entre as árvores, com o fim de identificá-los mais de perto.

A cena fôra, todavia, muito rápida, chegando-lhe tão somente aos ouvidos as últimas palavras “nosso segredo”, proferidas por André, na sua promessa odiosa e ameaçadora.

Em seguida, observou que a mulher, com a retirada do cavaleiro, regressava ao interior a passos vacilantes, como que prês de incoerível abatimento. Estugou então os passos para surpreendê-la, reparando-lhe o vulto a poucos metros de distancia. Mas, não se atreveu a aproximar-se, apenas identificando as características da vestimenta, á luz fraca da noite. Aquela túnica era-lhe conhecida. Aquela mulher, a seu ver, era Livia, a única que podia trajar de tal modo, naquelas cercanias.

Num instante, suas idéias rápidas de homem experimentado nas pióres ações do mundo, associaram fatos, personalidades e cousas. Lembrou, em seus íntimos pormenores, a cena que tivêra ocasião de presenciar no jardim de Pilatos, crendo que a espôsa de Publio se fizêra amada pelo governador, cujo coração ela avassalara em poucos minutos, em virtude da sua peregrina beleza; recordou, por último, a estada do procurador da Judéia em Nazaré e concluiu, monologando:

— Um governador, na sua alta posição não deixará, por isso, de ser um homem, e um homem é muito capaz de cobrir toda a noite, em boa montaria, uma distancia como a que vai de Cafarnaum a Nazaré, para se encontrar com a mulher amada... Ora esta!... temos agora de prosseguir observando um casal de apaixonados... O único acontecimento estranhavel é a facilidade com que essa mulher, aparentemente tão austera, se deixou dominar dessa maneira! Mas, como tenho os meus interesses com Fulvia, vamos examinar o melhor modo de cientificar êsse pobre homem que, senador, tão joven e tão rico, é um marido tão desventurado!...

E depois de assim monologar cautelosamente, Sulpicio recolheu-se, intimamente satisfeito, por se ver dono da situação, já antegozando o instante em que faria Publio conhecedor do seu segredo, afim de exigir mais tarde, em Jerusalém, o preço ignominioso da sua perversidade, segundo as promessas de Fulvia.

O dia imediato constituiu dolorosa surpresa para o senador e sua mulher, aturdidos com o inopinado acontecimento.

Ninguém conhecia as circunstâncias em que se verificara o rapto da criança, no silencio da noite.

Como louco, Publio Lentulus tomou todas as providencias possiveis, junto ás autoridades de Cafarnaum, sem lograr resultado favoravel. Numerosos servos de sua confiança foram expedidos afim-de bater os arredores, improficuamente, e, enquanto o marido se multiplicava em ordens e providencias, Livia recolhia-se ao leito, tomada de indefinivel angustia.



Semele, que fingia a mais profunda consternação, auxiliava os desvelos de Ana, junto da senhora, sucumbida de dor.

Naquela mesma tarde, Publio ordenou a Coménio, então com as honras de capataz de todos os trabalhos da herdade, a reunião geral dos servos da casa, afim-de que aprendessem no castigo severo, infligido aos escravos incumbidos do serviço noturno de vigilância e, durante todas as horas do crepúsculo, trabalhou o açoite na carne de três homens robustos, que debalde imploravam clemência e misericórdia, protestando a sua inocência. Somente diante daquelas criaturas injustamente castigadas, considerou Semele a extensão do seu procedimento, mas, intimamente apavorada com as consequências que poderiam advir do delito, cobrou ânimo para ocultar, ainda mais, a culpa e o terrível segrêdo.

Prosseguiram as ações punitivas, até que Lúvia, atormentada por aqueles gritos lancinantes e comovedores, levantou-se com extrema dificuldade e chamando o espôso a um canto da varanda, de onde êle assistia impassível ao horrível sacrificio daquelas míseras criaturas, falou-lhe súplice:

— Públio, basta de castigo para êsses homens fracos e infelizes!... Não seria um excesso de rigor da nossa parte para com os nossos servos a causa de tão dolorosa punição dos deuses para conosco? Esses escravos não são também filhos de criaturas que muito os amaram neste mundo? Na minha angústia materna, considêro que ainda possuímos direitos e recursos para manter junto de nós os filhinhos idolatrados; mas, como será torturante o martírio da mãe de um desventurado, que o vê arrebatado de seus braços carinhosos para ser vendido por ignóbeis mercadores de consciências humanas!...

— Lúvia, o sofrimento sugeriu-te singulares desvarios ao coração — exclamou o senador com serena energia.

Como poderias pensar numa igualdade absurda de direitos, entre a cidadã romana e a serva miserável? Não vês que entre ti e a mãe de um cativo existem consideráveis diferenças de sentimento?

— Penso que te enganas, revidou a espôsa — com intraduzível amargura — porque os próprios animais possuem os mais elevados instintos, em se tratando de maternidade...

E ainda assim, querido, ainda que eu não tivesse nenhuma razão, manda o raciocínio que examinemos a nossa posição de pais, para considerarmos que ninguém, mais que nós próprios, é passível de culpa pelo acontecido, visto que os filhos são um depósito sagrado dos deuses, que no-os confiam ao coração, impondo-nos como dever de cada minuto a multiplicação do carinho e vigilância necessários; se soffro amargamente, é por considerar o amor sublime que nos une aos filhos, sem poder atinar com a causa dêste crime misterioso, sem poder imputar aos nossos servos a culpa dêsse tenebroso acontecimento...

A voz de Lúvia, porém, extinguiu-se rapidamente. Um delíquio foi o resultado de suas palavras veementes, ao findar daquele dia de tantas e tão amarguradas emoções. Amparada pelas mãos carinhosas e desveladas de Ana, a pobre senhora recolheu-se ao leito com febre alta. Quanto a Públio, porque sentia que as verdades amargas da mulher lhe doíam fundo no coração, mandou cessar imediatamente o castigo, com alívio geral, recolhendo-se ao gabinete para meditar a situação.

Naquela mesma noite, recebeu a visita de Sulpício, que lhe veio trazer o infrutífero resultado de suas indagações, na pista do pequenino Marcus.

Ao despedir-se, exclamou o lictor, com grande surpresa de Públio, que lhe observara o tom enigmático das palavras:

— Senador, eu não posso decifrar êsse doloroso enigma do desaparecimento do vosso filhinho, mas talvez possa orientar-vos nalguma pista segura, com as minhas observações pessoais, relativas ao assunto.

— Mas, se tens semelhantes elementos, abre-te sem receios — exclamou Públio, com o máximo interesse.

— Meus elementos de observação não são pontos de aclaramento positivo, e, como existem alguns remédios que em vez de curarem uma ferida produzem outras úl-



ceras incuráveis, acho melhor adiar para amanhã á noite as minhas impressões individuais sobre os fatos.

Gozando com a atitude de estupefação do seu interlocutor profundamente impressionado com as suas insinuações criminosas, Sulpício rematou as despedidas, acrescentando intencionalmente:

— Amanhã procurar-vos-ei a estas mesmas horas e, se hoje não vos satisfaço ao desejo, aqui permanecendo até mais tarde, é que me esperam alguns afazeres no meu gabinete de trabalho, em vista de alguns pedidos de informações das nossas autoridades administrativas.

Dominado pelas expressões daquele enigma, Públio Lentulus apresentou-lhe as despedidas da noite, tendo forças para murmurar:

— Então, até amanhã. Esperarei o cumprimento da tua promessa, de modo a aliviarem-se-me os receios do coração.

Ficando a sós, o senador submergiu-se no mar profundo de suas inquietações e receios.

Justamente quando contava regressar á Roma, eis que surge o inesperado, com piores características que a propria moléstia da filha, tantos anos suportada com serenidade e resignação, porque, agora, era o rapto inexplicavel de uma criança, envolvendo sérias questões da moralidade de sua casa, e a propria honra da familia.

No íntimo, sentia-se como um homem sem inimigos na Palestina, porquanto, com exceção do jóven Saúl, filho de André, que, a seu ver, deveria estar tranquilo no lar paterno, nunca humilhara os brios de nenhum israelita, visto que a todos dispensava o máximo de sua pessoal atenção.

Onde a causa daquele crime misterioso?

Em suas reminiscencias aflorou a palavra segura de Flaminio Severus, quando lhe aconselhou muita prudencia e valor individual, na Palestina, em razão de certos malfetores que infestavam a região; mas, por outro lado, recordava o sonho simbólico e, com os olhos da imaginação, parecia lobrigar o vulto venerando daquele juíz austero e incorrupto, que lhe profetizára uma existen-

cia fértil de amarguras, dado o seu desprezo e indifferença pelas verdades salvadoras de Jesus de Nazaré.

Trabalhado pela dor de angustiados pensamentos, debruçou-se á mesa de trabalho e deixou que o orgulho ferido chorasse copiosamente, considerando a sua impotencia para conjurar as fôrças ocultas e impiedosas que conspiravam contra a sua ventura, nos caminhos ensombrados do seu doloroso destino.

Alta noite, procurou desabafar o coração, junto á carinhosa solicitude da espôsa, trocando ambos as suas lamentações e as suas lágrimas.

— Públio — exclamava ela com a ternura caracteristica do seu coração — procuremos reanimar nossas energias em favor de nós mesmos... Nem tudo está perdido!... Com os direitos que nos competem, podemos determinar todas as providencias precisas, em busca do nosso anjinho. Adiaremos o regresso á Roma, indefinidamente, se tanto fôr necessario, e o resto os deuses farão por nós, reconhecendo nossa angústia e abnegação.

O que não é justo é que nos entreguemos, irremediavelmente, ao nosso desespero, inutilizando as derradeiras fôrças para a luta.

A pobre senhora mobilizava os últimos recursos de suas energias maternas no proferir aquelas palavras de esperança e consolação. Sabia Deus, porém, das suas inenarraveis torturas íntimas, naqueles momentos angustiosos, e apenas o seu sentimento acrisolado de renúncia e de amor, transformaria em fôrças as fragilidades da mulher, para poder confortar o coração desolado do espôso, em tão penosas conjunturas.

— Sim, minha querida, farei tudo o que estiver ao meu alcance para esperar a providencia dos deuses — disse o senador, mais ou menos reanimado em face do valor de que lhe dava ela testemunho.

O dia seguinte decorreu nas mesmas expectativas angustiosas, com os mesmos movimentos incertos de buscas infrutíferas.

A' noite, segundo prometera, lá estava Sulpício Tarquinius esperando o seu momento decisivo.



Após o jantar, a que Livia não pôde comparecer em virtude do seu profundo abatimento físico, Públio recebeu o lictor com toda a intimidade, ali mesmo no triclinio, em cujos leitos macios ambos se estiraram para a palestra costumeira.

— Então, ainda ontem — exclamou o senador, dirigindo-se ao suposto amigo — despertaste o meu paternal interesse, falando-me de tuas observações pessoais, que somente hoje me poderias transmitir...

— Ah! sim — redarguiu o lictor com fingida surpresa — é bem verdade que desejaria solicitar vossa atenção para as ocorrências misteriosas destes últimos dias. Tendes algum inimigo, aqui na Palestina, interessado na continuidade de vossa permanência em regiões tão pouco adaptáveis aos hábitos de um patricio romano?

— De modo algum — revidou o senador, eminentemente surpreendido. Suponho encontrar-me num ambiente de amizades sinceras, em se tratando das nossas autoridades administrativas, e acredito que ninguém haja interessado na minha ausência de Roma. Ficaria muito satisfeito se esclarecesses melhor as tuas observações.

— E' que na Judéia, ha alguns anos, houve um caso idêntico ao vosso.

Conta-se que um dos antecessores do governador atual se deixou apaixonar perdidamente pela esposa de um patricio romano, que teve a pouca sorte de se fixar em Jerusalém e, conquistados seus objetivos, tudo fez por obstar ao regresso de suas vítimas á séde do Império. E, quando notou que de nada valiam os empecilhos de sua autoridade, cometeu o crime de sequestrar um filhinho do casal, fazendo acompanhar a sua ação de outras atrocidades, que ficaram impunes, dado o seu prestígio politico perante o Senado.

Públio ouviu essas observações com o pensamento em brasa.

Em razão da sua intensidade emotiva, o sangue afluíu-lhe ao cérebro, parecendo represar-se em largas correntes junto ao dique das tēporas. Uma palidez de cera cobriu, em seguida, o seu rosto, num facies cadavé-

rico, sem poder definir a emoção que lhe assaltava o íntimo, em face de tais insinuações contra a sua dignidade pessoal e contra as honrosas tradições da família.

Num instante, reviveu todas as acusações de Fulvia e, julgando os seus semelhantes pelo estalão dos proprios sentimentos, não podia admitir no espirito de Sulpício uma ferocidade de tal quilate.

Enquanto mergulhava o pensamento em cismas atrozes, sem responder ao lictor, que o observava gozando o efeito de suas tenebrosas revelações, prosseguiu o caluniador, com fingida humildade:

— Bem reconheço o alcance de minhas palavras, para as quais, aliás, suplico a benevolencia de vossa discreção, mas eu não abriria o coração neste sentido, senão tocado pelo profundo interesse que a vossa amizade conseguiu inspirar á minha alma dedicada e sincera. Francamente, não desejava constituir-me delator de quem quer que seja, perante o vosso espirito justo e generoso; todavia, passarei a narrar-vos o que vi com os proprios olhos, de modo a orientar com mais segurança o esforço de vossas pesquisas em busca do menino.

E Sulpício Tarquinius com a falsa modéstia de suas palavras venenosas, desfiou um rosario longo de calúnias, entremeando os argumentos de consecutivos goles de vinho, o que exaltava ainda mais a fonte prodigiosa das suas fantasias.

Contou ao seu interlocutor, que o ouvia atônito, pela coincidência de suas observações com as denúncias de Fulvia, os mais íntimos pormenores da cena do jardim em casa de Pilatos e, em seguida, narrou o que observara na noite do rapto, salientando a coincidência da estada do governador em Nazaré.

O senador ouvia-lhe a narrativa, ocultando, a muito custo, o seu espanto doloroso. A prevaricação da esposa, segundo aquela denúncia espontanea, era um fato indubitavel. Entretanto, êle queria acreditar o contrário. Durante todo o tempo da vida conjugal, Livia manifestara o mais pronunciado retraimento dos ambientes sociais, vivendo tão somente para êle e para os filhinhos idolatrados. Era na sua palavra criteriosa e sincera que



o seu espirito ia buscar as necessarias inspirações para o êxito nas lutas da vida; mas aquela denúncia lhe ator- doava o coração e anulava todos os factores da antiga confiança. Além disso, penosas coincidencias vinham ferir o seu raciocínio, despertando-lhe amarguradas sus- peitas no íntimo da alma.

Não fôra ela que intercedera a favor dos escravos, no momento do castigo, súplice, como se a culpa do acon- tencido tambem lhe pesasse no coração?

Ainda na véspera, sugerira a continuidade da per- manencia de ambos na Palestina, demonstrando um valor pouco vulgar. Não seria isso um gesto de suposta con- solação para o marido ultrajado, visando prosseguir na Asia Menor, indefinidamente, obedecendo a intuitos in- confessaveis?

Um turbilhão de idéias antagônicas entrecrocava-se no mar de suas meditações dolorosas.

Por outro lado, considerou, num relance, a sua po- sição de homem de Estado, as responsabilidades austé- ras que lhe competiam no organismo social.

O cargo proeminente, as severas obrigações a que se consagrara no mecanismo das relações de cada dia, o or- gulho do nome e as tradições de familia, amalgamaram a energia precisa para o dominio das emoções do mo- mento e, escondendo o homem sentimental que era por natureza, para tão somente revelar o homem público, teve forças para exclamar:

— Sulpício, agradeço o teu interesse, desde que as tuas palavras sejam um reflexo da tua generosidade sin- céra, mas devo considerar, perante o conceito que aca- bas de expender sobre minha mulher, que não aceito ne- nhum argumento que lhe fira a dignidade e austera no- breza, predcados êsses que, ninguem mais que eu, deve conhecer.

“A entrevista no jardim de Pilatos, a que te refe- res, foi por mim autorizada e as tuas observações na noite do rapto não estão bem definidas, dado o carater po- sitivo que se requer das nossas investigações.

“Assim, pois, agradeço-te a dedicação em meu favor, mas, a tua opinião abre entre nós, doravante, uma linha

divisoria que a minha confiança não mais ousará transpôr.

“Ficas, assim, dispensado do serviço que te retinha junto de minha familia, mesmo porque a perspectiva da minha volta á Roma se desvaneceu com o desaparecimen- to do pequeno. Não poderemos regressar á séde do Im- pério, enquanto não lograrmos o seu reaparecimento, ou a certeza dolorosa da sua morte.

“Deste modo, eu seria imprudente exigindo a con- tinuidade dos teus prestimos em Cafarnaum, sacrifican- do decisões de teus superiores hierárquicos, razão por que serás demitido de minha casa sem escandalos que prejudiquem a tua carreira profissional.

“Aguardarei o ensejo de me comunicar com o go- vernador, a teu respeito, quando então serás desligado oficialmente do meu serviço, sem nenhum prejuizo para o teu nome.

“Vês, assim, que, como homem de Estado, agradeço o teu interesse e sei apreciar a tua dedicação, mas, como amigo, não me é mais possivel depositar em ti o mesmo grau de confiança.”

O lictor, que não esperava semelhante resposta, fi- cou lívido, no seu indistigavel desapontamento, mas atreveu-se ainda a revidar, fingidamente:

— Senhor senador, chegará o instante em que ha- vereis de valorizar o meu zêlo, não só como servidor de vossa casa, mas tambem como amigo desvelado e sincero. E já que não tendes outra recompensa melhor que o des- prezo injusto para corresponder ao meu impulso de ami- zade, é com prazer que me sinto desligado das obriga- ções que me prendiam junto de vossa autoridade.

Em seguida, Sulpicio pronunciou algumas palavras de despedida, a que Publio respondeu secamente, ator- mentado pelos mais profundos desgostos.

No silêncio do seu gabinete, examinou o grande coeficiente de energias que as circunstâncias haviam exigido do seu coração em tão penosas conjunturas. Bem reconhecia que adotara para com o lictor a attitude mais conveniente e consentanea com a situação, mas, no íntimo, guardava uma angustiosa incerteza, acerca-da



conduta de Lívia. Tudo conspirava contra ela, tendendo a apresentá-la, ao seu coração de marido pundonoroso, como a personificação da falsa inocência.

Naquele tempo, ainda não se vulgarizara no mundo o "orai e vigiai" dos ensinamentos eternamente doces do Cristo e o senador, entregando-se quasi que totalmente ao imperio das amargas emoções que o acabrunhavam, debruçou-se sôbre numerosos rolos de pergaminho, entrando a chorar convulsivamente.

## VII

### AS PREGAÇÕES DO TIBERÍADES

Alguns dias haviam decorrido sôbre os fatos que acabamos de narrar.

Em Cafarnaum, não sómente o cenário, mas também os atores, guardavam a mesma fisionomia.

Compellido pela attitude irrevogavel e energica do senador, Sulpicio Tarquinius regressava a Jerusalém, obedecendo ás ordens de Pilatos que, por sua vez, recebera a notificação de Publio Lentulus, referente á dispensa do lictor.

Não devemos esquecer que Publio permanecia na Palestina com poderes amplos, na qualidade de emissario de Cesar e do Senado, a quem todas as autoridades da provincia, inclusive o governador, eram obrigados a acatar com especial attenção e maximo respeito.

O procurador da Judéia não se esquecera, portanto, de substituir Sulpicio, do melhor modo possivel, buscando conhecer, com interesse, os motivos do seu afastamento, assunto que o senador solucionou com o mais largo espirito de superioridade, do ponto de vista politico, e coadjuvou, com a melhor bôa-vontade, o serviço de pesquisa, quanto ao paradeiro do pequeno Marcus, movimentando funcionarios de sua inteira confiança, e

vindo pessoalmente a Cafarnaum, afim-de conhecer as diligencias efetuadas, na sua intimidade.

O senador recebeu-lhe a visita com as mais altas mostras de reflexão e aceitou-lhe a cooperação, sinceramente confortado, em vista dos acontecimentos desmentirem, perante o seu fôro íntimo, as caluniosas acusações de que era vítima a espôsa.

Sua vida doméstica, porém, sofrera as mais profundas alterações. Não sabia mais viver aquelas horas de colloquio feliz com a espôsa, da qual o separava um véu de dúvidas amargas e infinitas.

Várias vezes tentou, improficuamente, readquirir a antiga confiança e a sua espontaneidade afetiva.

Rugas de pesar vincaram-lhe então o semblante, ordinariamente altivo e orgulhoso, esfumando-lhe os traços fisionomicos num nevoeiro de preocupações angustiosas.

Todos os seus íntimos, inclusive a espôsa, atribuíam ao desaparecimento do filhinho tão singular metamorfose.

Nas horas habituais das refeições, notava-se-lhe o esforço para desanuviar a fisionomia.

Dirigia-se, então, á mulher ou respondia ás suas perguntas carinhosas com monossílabos apressados, acentuando as palavras com um laconismo incompreensível.

Sofrendo amargamente com aquella situação, Lívia apresentava-se cada vez mais abatida, tentando em vão decifrar o motivo de tantas provas e infortúnios.

Muitas vezes procurou sondar o espirito de Publio, de modo a levar-lhe um pouco de carinho e consolação, mas êle evitava-lhe as expansões afetuosas, com pretextos decisivos. Quasi que lhe apparecia tão sómente no tricilino e feita a refeição costumeira retirava-se, abruptamente, para o grande salão do arquivo, onde passava todas as suas horas de inquietadoras meditações.

De Marcus, nenhuma notícia havia, que lhe proporcionasse a mais ligeira sombra de esperança.

Por uma formosa manhã da Galiléia, vamos encontrar Lívia em palestra íntima com a serva dedicada e